

REPRESENTAÇÕES DA TRÍPLICE ESCOLAR (DISCENTE, DOCENTE E FAMÍLIA) COMO FATORES DE RISCOS PARA AQUISIÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS ENTRE ESCOLARES DA ZONA RURAL DE PAULO AFONSO – BAHIA

Maria Tairla Viana Gonçalves¹; Daniela Souza Torres²; Hádja Maria Oliveira Silva³;
Deyvison Rhuan Vasco dos Santos⁴; Erika dos Santos Nunes⁵

Universidade do Estado da Bahia – UNEB, tairlagoncalves22@gmail.com¹; Universidade do Estado da Bahia – UNEB, torresdaniella18@outlook.com²; Universidade Estadual da Bahia – UNEB, hadjmary@gmail.com³; Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGECHO, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, deyvison.biouneb@gmail.com⁴; Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental – PPGECHO, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, erika.santosnunes@hotmail.com⁵.

RESUMO

As parasitoses intestinais constituem um sério problema de saúde no Brasil e no mundo, e ocorre em maior prevalência em áreas rurais devido as precárias condições socioambientais, econômicas e culturais, que contribuem significativamente para aquisição das parasitoses intestinais. Aliados a esses determinantes, a falta de conhecimento e/ ou conhecimentos fragmentados acerca dos parasitas e das formas inadequadas de prevenção por parte da população tem sido notados também como fatores de risco. No entanto, sabe-se que o acesso as representações sociais possibilitam uma compreensão acerca dos saberes que as pessoas possuem, os quais podem refletir em seus comportamentos ou atitudes. Partindo desse pressuposto, o projeto tem como objetivo analisar as representações do conhecimento da tríplice escolar (discentes, docentes e familiares) da zona rural do município Paulo Afonso - Bahia, acerca do perfil técnico-científico parasitológico. O estudo será realizado através da aplicação de questionários semiestruturados específicos à cada seguimento da tríplice, envolvendo os discentes dos anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, que estiverem efetivamente matriculados, os pais ou responsáveis legais e os docentes, de escolas do perímetro rural. A partir disso, será verificado se os saberes contribuem como fatores de risco para aquisição de parasitoses intestinais, uma vez que o acesso aos saberes prévios da população e análise das realidades locais, possibilita melhores condições de se observar a prevalência de verminoses entre as comunidades rurais. Desse modo, essas avaliações podem servir como facilitador, para planejamentos e realizações de medidas de intervenções coletivas e participativas que estimulem à prevenção de parasitoses, reduzindo a exposição aos riscos e consequentemente contribuindo para melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Representações sociais; Parasitologia Humana; Comunidades rurais.

INTRODUÇÃO

Serge Moscovici (1978), em seu livro “A Representação Social da Psicanálise”, define representação social como uma modalidade particular de conhecimento, cuja função é elaborar e determinar comportamentos e comunicação entre os indivíduos, que dá definição aos atos e situações. Nesse contexto, a análise da representatividade do conhecimento que os alunos, professores, pais ou responsáveis legais têm acerca dos parasitas, pode possibilitar descobrir se seus saberes prévios contribuem como risco para aquisição às parasitoses intestinais. As representações sobre parasitoses constituem o conhecimento sobre: o que são verminoses, quem são os agentes etiológicos, como ocorre o ciclo evolutivo, como é realizado o diagnóstico, a sintomatologia, o tratamento e as medidas preventivas.

Sabe-se que as parasitoses intestinais ainda se apresentam como um sério problema de saúde pública no Brasil, sendo mais prevalentes em populações de baixo nível socioeconômico, devido a alguns fatores como saneamento básico ausente ou deficiente, carência de abastecimento de água e condições precárias de manipulação de alimentos, sendo as crianças mais propensas à aquisição dessas parasitoses (SÁ-SILVA et al., 2010). As parasitoses intestinais apresentam como principais agravos, diarreia e má absorção de nutrientes, obstrução intestinal, desnutrição e anemia ferropriva, em que cada tipo de manifestação clínica se apresenta a depender carga parasitária (FERREIRA; FERREIRA; MONTEIRO, 2000). E além dessas manifestações as parasitoses também podem contribuir em um desenvolvimento atrofiado e no comprometimento cognitivo do hospedeiro (OJHA et al., 2014).

De acordo com Siqueira et al. (2016), um fator que tem se apresentado como uma das causas de incidências e aquisição às parasitoses é o desconhecimento ou nível insatisfatório de informações sobre sua prevenção. Segundo Sá-silva et al (2010), muitas são as ações de controle das doenças parasitárias do intestino, no entanto é essencial levar em consideração o ciclo de vida do parasita, a higiene pessoal e os hábitos alimentares do hospedeiro, bem como as condições econômicas, educação, serviços de saúde pública e atendimento médico da comunidade. Pelo fato do comportamento humano ser fundamental para que haja intervenções que possam relacionar fatores culturais, sociais e psicológicos (MELLO et al.,1988). Nunes, Cunha e Júnior (2006), também ressaltam, que esse comportamento pode interferir de várias maneiras na transmissão das doenças, e que a

investigação desses fatores culturais baseados nas atitudes e comportamentos passou a representar uma etapa fundamental no estudo das doenças infecciosas, notadamente as parasitoses intestinais.

Uma das maneiras de solucionar o problema das parasitoses intestinais, são ações de orientação sobre prevenção e tratamento a fim de educar o público-alvo da localidade estudada, contribuindo para evitar danos à saúde infantil, que possivelmente possa acontecer em decorrência da falta de conhecimento sobre essas enfermidades, seja por parte da família ou da escola (MONTEIRO et al. 2009). Sendo assim, a sensibilização através do conhecimento, uma das melhores maneiras de permitir o cidadão conhecer, identificar, educar e se prevenir das doenças que causam danos ao homem (DIAS et al., 2013).

Sá-Silva et al., 2010, enfatiza que a ideia de compreensão das representações sociais como área do conhecimento se apresenta de forma dinâmica, e configura ideias evidenciadas da comunicação entre as pessoas na vida cotidiana, em que se utilizam de conhecimentos preexistentes, que contribuem na construção de um mapa de informações que lhes servirão como um guia de conduta.

Diante desse contexto, o presente projeto tem como objetivo acessar as representações do conhecimento de discentes, docentes e familiares da zona rural do município Paulo Afonso - Bahia sobre os saberes associados aos parasitas intestinais e avaliar se esses contribuem como fatores de riscos para aquisição de parasitoses intestinais, sendo então de suma relevância para melhor contribuição na educação preventiva. Considerando os saberes prévios da população e analisando as realidades locais, torna-se possível observar de modo crítico a prevalência de verminoses entre comunidades rurais, podendo então intervir de maneira participativa e coletiva promovendo conhecimentos necessários, almejando a mobilização da população para tomada de atitudes saudáveis, melhorando por consequência a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Área de estudo

O estudo será realizado no município de Paulo Afonso Bahia (long: 38° 12' 53" W e lat: 09° 24' 22" S) região nordeste do Brasil, possui clima semiárido, com vegetação predominante de caatinga. Distante cerca de 460 km da capital Salvador, o município possui área de 1.545,192 km² e uma população de em média 108.396 habitantes, sendo 93.404 na área urbana e 14.992 no meio rural (IBGE, 2017;

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO, 2014).

A rede escolar municipal de Paulo Afonso, compreende atendimento a 5 Creches, 19 escolas de nível fundamental no meio urbano e 40 escolas no meio rural (PAULO AFONSO, 2015). Os participantes da pesquisa envolvem os discentes dos anos iniciais do ensino fundamental do 1º ao 5º ano, que estiverem efetivamente matriculados, os pais ou responsáveis legais e os docentes, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido para participaram da pesquisa. Uma vez que o estudo já teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), parecer (nº 1.969.897).

Coleta de dados

Para obtenção das representações do público alvo do estudo acerca do perfil técnico-parasitológico (etiologia, ciclo evolutivo, diagnóstico, sintomatologia tratamento e medidas preventivas) dos discentes, docentes e responsáveis legais serão administradas entrevistas semiestruturadas (BERNARD, 2006) específicas para cada seguimento.

Análise de dados

Os dados serão analisados qualitativamente com base na literatura especializada (CIMERMAN; CIMERMAN, 2005; BERNARD, 2006; NEVES, 2009; REY, 2014), considerando também os trabalhos desenvolvidos por Moscovici, (1978), Mello et al. (1988), Pedrazzani et al. (1989), Ferreira; Ferreira; Monteiro (2000), Miranda (2005), Nunes; Cunha; Júnior (2006), Villela et al. (2009), Sá-Silva et al. (2010), Lima et al. (2010), Lopes e Melo (2014), Ojha et al. (2014), Busato et al. (2015), Vilela et al. (2015) e Siqueira et al. (2016), que ressaltam a importância da análise das representações, como forma de descobrir relações entre o conhecimento e os riscos de aquisição das parasitoses intestinais.

RESULTADOS ESPERADOS

A avaliação das representações sociais possivelmente irá contribuir como meio capaz de identificar vários aspectos nos quais ancoram o conhecimento sobre as parasitoses intestinais enquanto fenômeno, servindo desse modo como instrumento facilitador no planejamento e realização de medidas de intervenção que estimulem à prevenção de parasitoses, reduzindo a exposição aos riscos, a partir

da mudança de comportamento, nos casos em que os conhecimentos apresentem-se como fatores de risco à aquisição de parasitoses, e em casos contrários, difundir os conhecimentos profiláticos já existentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology**: qualitative and quantitative approaches. 4 ed. New York : AltaMira Press, 2006. 803 p.

BUSATO, M. A.; DONDONI, D. Z. ; RINALDI, A. L. S.; FERRAZ, L. Parasitoses intestinais: O que a comunidade sabe sobre este tema? . **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e Seus Fundamentos Gerais**, 2.ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2005, p. 390.

DIAS, D. S.; MENEZES, R. A. O.; SOUZA, M. J.; BARBOSA, F. H. F.; ANDRADE, R. F.; SOUTO, R. N. P. Fatores de Riscos Que Contribuem Para As Parasitoses Intestinais em Crianças De 0 A 5 Anos em Macapá – Amapá, Brasil. **Ciência Equatorial**, v. 3, n. 1, p. 18-28, 2013.

FERREIRA, M. U.; FERREIRA, C. S.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 6, p. 73-82, 2000.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades: Bahia: Paulo Afonso: Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária**. 2017. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=292400&search=bahia|paulo-afonso|info%20gr%20ficos:-evolu%27%20populacional-e-pir%20mide-et%20ria>>. Acesso em 22 set. 2017.

LIMA, A. M. A.; ALVES, L. C.; FAUSTINO, M. A.G.; LIRA, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.

LOPES, R. M.; MELO, T. L. Percepção dos alunos, em anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionada à higienização das mãos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 11, p. 117-121, 2014.

MELLO, D. A.; PRIPAS, S.; FUCCI, M.; SANTORO, M. C.; PEDRAZZANI, E. S. Helmintoses intestinais: I-Conhecimentos, atitudes e percepção da população. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 2, p. 140-149, 1988.

MIRANDA, A. L. **Atividade de ensino de ciências: representação de alunos do ensino fundamental**- NPI/UFPA. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Núcleo pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, Universidade Federal do Pará. Belém,2005.

MONTEIRO, A. M. C.; SILVA, E. F.; ALMEIDA, K. S.; SOUSA, J. J. N.; MATHIAS, L.A.; BAPTISTA, F.; FREITAS, F. L. C. Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 4, p. 284-290, 2009.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3.ed., São Paulo: Editora Atheneu, 2009, p. 592.

NUNES, A. L. B. P.; CUNHA, A. M. O.; JÚNIOR, O. M. Coletores de lixo e enteroparasitoses: O papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. **Ciência & Educação**, vol. 12, n. 1, p. 25-38, 2006.

OJHA, S. C.; JAIDE, C.; JINAWATH, N.; ROTJANAPAN, P.; BARAL, P. Geohelminths: public health significance. **The Journal of Infection in Developing Countries**, v.8, n.1, p.005-016, 2014.

PAULO AFONSO. **Lei Municipal Nº. 1.309 de 22 de junho de 2015**. Diário oficial do município de Paulo Afonso, 23 jun. 2015. Disponível em: <http://www.pauloafonso.ba.io.org.br/diarioOficial/download/587/1431/0>. Acesso em 22 set. 2017.

PEDRAZZANI, E. S.; MELLO, D. A.; PIZZIGATTI, C. P.; PRIPAS, S.; FUCCI, M.; SANTORO, M. C. M. Helminthoses intestinais: III-Programa de educação e saúde em verminose. **Revista de saúde pública**, v. 23, n. 3, p. 189-195, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO AFONSO. **Cidade: Aspectos, população, relevo, clima e vegetação**. 2014. Disponível em: <http://www.pauloafonso.ba.gov.br/novo/?p=turismo&i=3>. Acesso em 22 set. 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; PORTO, M. J. F.; SOUSA, C. E. B.; ALMEIDA, F. V. P. Escola, educação em saúde e representações sociais: Problematizando as parasitoses intestinais. **Pesquisa em Foco**, v. 18, n. 1, 2010.

SIQUEIRA, M. P.; AZEVEDO, E. P.; ALMEIDA, E.M.; MATOS, J. S.; RODRIGUES, A. R.; SCARABELLI, S. C.; PILOTTO, T. P.; FREITAS, J. T.; BARBOSA, A. S.; MATTOS, D. P. B. G.; BASTOS, O. M. P.; UCHÔA, C. M. A. Conhecimentos de escolares e funcionários da Rede Pública de Ensino sobre as parasitoses intestinais. **Revista Instituto Adolfo Lutz**, v.75, n. 0, p. 01-12, 2016.

VILLELA, M. M.; PIMENTA, D. N.; LAMOUNIER, P. A.; DIAS, J. C. P. Avaliação de conhecimentos e práticas que adultos e crianças têm acerca da doença de Chagas e seus vetores em região endêmica de Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 25, n.8, p.1701-1710, 2009.

VILELA, C. A.; GIROTTO, K. G. A percepção dos alunos da 2ª série do ensino médio das escolas de Goiatuba-Go sobre os protozoários e suas respectivas doenças. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**. v. 05, n. 01, 2015.